

Planejamento Estratégico

2025 - 2028

PPGEF

CPAN – Campus do Pantanal - Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF)

Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitor

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitor

Fabrício de Oliveira Frazílio

Unidade Setorial de Lotação

Campus do Pantanal

Diretora da Unidade

Andreliza Cristina de Souza

Coordenador de Curso

Anderson Luís do Espírito Santo

Cursos

Mestrado e Doutorado

Modalidade

Profissional

Área de Avaliação da CAPES

Interdisciplinar (45)

Conceito CAPES 2017 – 2020

4

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DO PROGRAMA 4
2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM O PDI-PPI DA UFMS 10
3. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA 12
4. IDENTIDADE DO PROGRAMA 14
4.1 Missão 14
4.2 Visão 15
4.3 Valores 15
5. ANÁLISE DO CONTEXTO 16
6. HORIZONTES: Objetivos Estratégicos e Metas 18
7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS 25
8. MONITORAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO 43
9. COMISSÃO 44
10. REFERÊNCIAS 45

1. HISTÓRICO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF), sediado no Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPAN), foi criado em 2008, em resposta à necessidade de formação qualificada voltada às especificidades das regiões de fronteira e às demandas sociais, políticas e culturais do Pantanal sul-mato-grossense.

O Campus do Pantanal foi criado em 1967 com quatro cursos de graduação (História, Letras Português/Inglês, Pedagogia e Psicologia). Atualmente, o CPAN possui 14 cursos de graduação (além dos pioneiros, Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Geografia, Educação Física licenciatura e bacharelado, Letras Português/Espanhol, Matemática e Sistemas de Informação), além da Residência em Psicologia Clínica, Especialização em Matemática para Educação Básica e o stricto sensu em Educação (mestrado e doutorado).

Corumbá é uma cidade localizada no extremo ocidental do estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira do Brasil com a Bolívia. É uma das cidades mais antigas do estado (21 de setembro de 1778). Limita-se territorialmente a Leste com Ladário-MS, pelo lado brasileiro, e a Oeste com Arroyo Concepción, distrito de Puerto Quijarro, da província Germán Busch, departamento de Santa Cruz, no lado oriental boliviano. Conta com cerca de 100 mil habitantes e fica a 430 km da capital do estado, Campo Grande. Um aspecto diferenciado é que Corumbá e Ladário estão a mais de 200 km da cidade brasileira mais próxima (Miranda-MS), separadas/unidas pelo Pantanal, e a menos de 10 km das cidades bolivianas fronteiriças (Puerto Quijarro e Puerto Suárez). Juntas, essa aglomeração fronteiriça soma uma população de, aproximadamente, 170 mil habitantes.

No contexto geral, há uma grande heterogeneidade e complexidade das questões sociais na zona fronteiriça na qual se localiza a cidade de Corumbá, fruto de uma integração regional, das complementaridades decorrentes dos laços que se estabelecem entre os povos dessas franjas de territórios nacionais. Isso significa que a migração internacional não é somente um movimento linear, mas também um elemento em interação com as dinâmicas dos espaços e sociedades locais e regionais.

Corumbá cumpre historicamente seu papel como cidade regional que, por meio do desenvolvimento de formas variadas de circulação de pessoas e mercadorias, vem desempenhando um dinamismo singular e aumentando sua capacidade de cidade polo e abastecimento regional.

Para a criação do mestrado, a proposta foi elaborada contando com a participação de pesquisadores da UFMS-CPAN, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (Embrapa Pantanal) e de outros Câmpus da UFMS (Campo Grande e Três Lagoas).

A opção pelo mestrado profissional se deu exatamente pelo perfil dos docentes com experiência com trabalhos técnicos. Vale destacar que os docentes pioneiros neste Programa da UFMS possuíam experiências profissionais diversas como: elaboração de planos diretores participativos, elaboração de planos de desenvolvimento do turismo, membros de equipes de estudos e avaliação de impacto ambiental, atuação como secretários municipais de governo, assessorias diversas a empresas e prefeituras municipais, dentre outras. Os pesquisadores da Embrapa que atuavam nessa proposta tinham larga experiência em assistência técnica e ações de extensão rural. Esses elementos qualificaram o grupo proponente do mestrado para as discussões acerca do desenvolvimento, considerando, principalmente, as dinâmicas culturais, sociais, históricas, espaciais, econômicas e ambientais em área de fronteira. Essa parceria no desenvolvimento de atividades e ações de intervenção é reforçada pela natureza interdisciplinar das ações práticas. Em essência, os projetos de pesquisa carecem de equipes inter e multidisciplinares, o que impulsiona a aproximação entre os pesquisadores dessas instituições e, ainda hoje, pesquisadores da Embrapa atuam no PPGEF de forma direta (docente permanente) ou indireta (membro de projetos de pesquisa e extensão, ou de bancas).

Dentro deste contexto, fica evidente que a criação do PPGEF resultou do amadurecimento de um grupo interdisciplinar de pesquisadores que, desde os anos 2000, desenvolvia estudos voltados às dinâmicas socioterritoriais da fronteira Brasil–Bolívia. Sob o guarda-chuva da interdisciplinaridade, o programa consolidou-se como um espaço de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, abrigando temas como mobilidade humana, desenvolvimento territorial, políticas públicas, educação, saúde e trabalho. Essa concepção interdisciplinar, presente desde sua origem, materializa-se atualmente na proposta curricular, nas linhas de pesquisa e nos projetos do Programa, voltados à construção de saberes aplicados à solução de problemas concretos da região fronteiriça.

O mestrado foi criado, inicialmente, com as seguintes linhas de pesquisas: Ocupação e Identidade Fronteiriças; Desenvolvimento, Ordenamento Territorial e Meio Ambiente; e, Saúde e Trabalho da População de Fronteira. Ao longo de sua trajetória, o programa aprimorou e, hoje, possui duas linhas de pesquisa — *Estratégias Políticas, Mobilidade Humana e Desenvolvimento Territorial* e *Saúde, Educação e Trabalho* —, refletindo a vocação interdisciplinar e socialmente comprometida de sua proposta formativa.

O Programa estabeleceu estratégias de divulgação científica que se mostraram decisivas para sua visibilidade e consolidação. Uma das primeiras foi a criação da série editorial *Fronteiras,* publicada pela Editora da UFMS entre 2009 e 2013, com seis volumes que reúnem capítulos de docentes e discentes do Programa e de pesquisadores nacionais e internacionais de referência nos estudos sobre fronteira. Atualmente, essa estratégia encontra-se pulverizadas nos grupos de pesquisas liderados pelos docentes do PPGEF, principalmente os que integram o Observatório das Migrações Internacionais (MIGRAFRON) e o Observatório de Inovação Social da Fronteira (OBISFRON).

Após o primeiro triênio (2008-2010), o Programa foi, aos poucos, deixando de lado a parceria institucional com a Embrapa Pantanal. Isso porque, os docentes do CPAN foram obtendo titulação de doutorado, adquirindo experiência em pós-graduação, fortalecendo a Iniciação Científica nas bases dos cursos de Graduação e buscando a aprovação de projetos com fomento externo. Enquanto curso de Mestrado Profissional, o PPGEF alcançou conceito 4 na CAPES na quadrienal 2017–2020 e, a partir de 2025, passou a ofertar também o Doutorado Profissional, ampliando sua inserção científica, regional e internacional.

Durante sua trajetória, o PPGEF alcançou reconhecimento nacional e internacional ao articular ensino, pesquisa e extensão em torno de um mesmo eixo: compreender e transformar as realidades fronteiriças. Para citar alguns exemplos, desde 2008 promove o *Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços (SEF)*, que já realizou nove edições com participação de pesquisadores de toda a América e apoio de redes como a *Association for Borderland Studies (ABS) e a Asociación Latinoamericana y Caribeña de Estudios Fronterizos (ALEF).*

Ao longo de suas nove edições (2008-2025), o SEF consolidou-se como o principal evento acadêmico da área, reunindo instituições parceiras como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), El Colef (México), Universidad Arturo Prat (Chile), Universidad Nacional da Colômbia e outras universidades latino-americanas. Desde o IV SEF (2013), o evento é realizado bienalmente e conta com apoio da CAPES, Fundect e demais agências de fomento. A última edição, realizada em 2025, obteve o recorde de participantes (270 pessoas), de submissão de trabalhos completos (166 artigos) e foi realizada com recursos do Edital PAEP–CAPES 2025. Dessa forma, o evento já se consolidou como uma das principais vitrines de difusão científica sobre fronteiras no continente e as expectativas para a décima edição (2027) são altas.

Até dezembro de 2024, o programa titulou 212 mestres, muitos dos quais ocupam posições estratégicas em instituições públicas, de ensino, cultura e gestão (pública e empresarial). Em diálogo com o eixo profissionalizante da pós-graduação, essa trajetória reforça o papel do PPGEF na formação de quadros qualificados para atuar em contextos de alta complexidade social e territorial.

Outra iniciativa que ampliou a inserção científica do Programa foi a incorporação da Revista GeoPantanal como periódico de referência em estudos fronteiriços no país, reconhecida pelo Unbral Fronteiras, portal de acesso aberto das universidades brasileiras sobre limites e fronteiras da UFRGS, como o periódico que mais publica trabalhos sobre a temática no Brasil.

Além das ações de ensino e pesquisa, o PPGEF se destaca pela capacidade de intervenção social e inovação territorial. Projetos conduzidos por docentes e discentes resultaram em assessorias gratuitas a organizações de agricultura familiar, na criação do

Circuito do Migrante — coletivo que reúne agentes de acolhimento a migrantes e refugiados em Corumbá e Ladário — no mapeamento de organizações da sociedade civil que atuam em diferentes causas socioambientais nesta fronteira, na proposição de políticas públicas e no desenvolvimento de tecnologias sociais e protocolos de atuação junto a instituições públicas e forças de segurança. Essas experiências consolidam o papel do Programa como indutor de soluções inovadoras para desafios fronteiriços e pantaneiros.

Entre as iniciativas estruturantes que fortalecem essa presença territorial destacam-se o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal (NEAP-UFMS), o Observatório das Migrações Internacionais na Fronteira (MigraFron) e o Observatório de Inovação Social da Fronteira (OBISFRON), ambos vinculados ao Programa. O Neap atua no fortalecimento da transição agroecológica dessa fronteira, considerando o trânsito internacional de alimentos. O MigraFron atua na sistematização de informações e no apoio à formulação de políticas públicas de acolhimento a migrantes e refugiados, enquanto o OBISFRON tem se consolidado como plataforma de articulação entre universidade, poder público e sociedade civil na promoção da inovação social em territórios fronteiriços.

O processo de internacionalização vem sendo fortalecido por cooperações acadêmicas vigentes com instituições estrangeiras, incluindo a Universidade de Kentucky (EUA), a Universidad Nacional de Quilmes (Argentina), a Universidad Arturo Prat (Chile), a Universidad Nacional de Salta (Argentina) e o Colegio de la Frontera Norte (México). Tais parcerias promovem, dentre outras, intercâmbios, cotutelas, mobilidades e publicações conjuntas, ampliando a visibilidade do programa. Destaca-se também o diálogo/pesquisas de parte dos docentes do programa com a Universidad de Guadalajara (México) e a Universidad de Buenos Aires (Argentina) e a atuação do coletivo *Trabalho, Psicanálise e Crítica Social*, que reúne pesquisadores da UFMS, da Universidade de Lisboa e do *Conservatoire National des Arts et Métiers (*CNAM), em Paris.

Até o final de 2024, 70% dos docentes publicaram em periódicos internacionais e metade integra comitês editoriais estrangeiros. Essa presença global reflete o esforço coletivo de internacionalização e o reconhecimento crescente da qualidade científica produzida a partir do Pantanal.

Resumidamente, pode-se afirmar que o PPGEF é relevante no seu contexto por, no mínimo, algumas razões:

- Por sua localização geográfica em região de fronteira, com elevado percentual de pessoas em condições de pobreza;

- Para amplificar a qualidade das pesquisas sobre as fronteiras;

- Pela inexistência de programa de pós-graduação stricto sensu num raio de 300 km desta localidade, além deste e do PPG em Educação do CPAN;

- Por ter sido um dos primeiros programas da América do Sul a organizar todas as suas linhas de pesquisa voltadas aos estudos fronteiriços, consolidando-se como referência nessa temática;

- Pelo protagonismo de sua atuação junto aos problemas socioambientais em áreas de fronteira;

- Pela necessidade de pesquisas sobre o Pantanal e para seu melhor aproveitamento.

O PPGEF consolidou-se como referência nacional e internacional nos estudos sobre fronteiras, mantendo intensa articulação com políticas públicas, redes de pesquisa e iniciativas institucionais da própria UFMS. A avaliação 2017-2020 da CAPES reconheceu sua consistência formativa, inserção regional e potencial de internacionalização, recomendando o aperfeiçoamento das ações de mobilidade acadêmica e a ampliação das bolsas discente. Isso foi operacionalizado na quadrienal 2021-2024, ocasião em que o curso conseguiu 10 bolsas para mestrados junto a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (todas concluídas e defendidas com sucesso). Nesse mesmo período, apenas uma discente realizou mobilidade acadêmica, na Universidade Nacional de Salta (UNSa), Argentina, com recursos próprios, uma vez que o programa ainda não dispõe de editais ou recursos específicos para intensificar essa modalidade de internacionalização. Outra limitação refere-se ao fato de, por se tratar de um programa profissional, não contar com garantia de bolsas nem de recursos PROAP. Ainda assim, o compromisso de buscar novas bolsas e fomentar a mobilidade internacional foi renovado para o ciclo de planejamento 2025–2028.

A nova fase do PPGEF (2025 – atual) demandou, ainda, uma atualização do corpo docente, com processos de credenciamento e descredenciamento que possibilitaram o ingresso de professores do CPAN e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), sendo o recorte para a promoção da equidade de gênero um critério fundamental nesse processo. Essa recomposição reforça a diversidade de perfis e a interdisciplinaridade do Programa, qualificando sua capacidade de resposta às demandas emergentes da fronteira e às diretrizes da Área 45 da CAPES.

O novo grupo docente, comprometido com a elevação do conceito do Programa para a nota 5, vem atuando em diálogo com os desafios estratégicos aqui detalhados. As ações implementadas têm como base os resultados da autoavaliação realizada ao final do quadrienal 2020–2024, que subsidiaram o processo de recredenciamento docente e a reformulação do regulamento e da matriz curricular. Esse esforço coletivo contempla a atualização de referências teóricas, a incorporação de novas temáticas e tecnologias e a adequação do projeto formativo às demandas regionais, de modo a refletir as novas vertentes avaliativas e formativas estabelecidas pela CAPES.

Tais avanços resultam do trabalho articulado da Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação, e da Comissão de Regulamento e Matriz Curricular do PPGEF, composta por docentes e discentes que orientaram suas ações a partir dos resultados da autoavaliação discente de 2025. Trata-se, portanto, de um processo transparente, participativo e inovador, que consolida o compromisso do PPGEF com a melhoria contínua

da qualidade formativa e com o fortalecimento da pós-graduação em estudos fronteiriços na UFMS.

No contexto dessa nova fase, o PPGEF instituiu o *Seminário de Pesquisa do PPGEF*, evento anual a ser realizado sempre ao final de cada ano letivo. O Seminário constitui um espaço permanente de socialização das produções acadêmicas e de fortalecimento da cultura de autoavaliação do Programa. Nele são apresentados os resultados anuais do processo de autoavaliação e monitoramento do plano de trabalho docente, promovidas formações discentes voltadas às demandas identificadas ao longo do ano e realizadas ações de reconhecimento acadêmico.

Em 2025, por exemplo, estão previstas as formações “Caminhos para acessar a produção científica: bases de dados e revisão”, ministrada pelo pesquisador Dr. Leonardo Gomes, e “A importância da interdisciplinaridade no âmbito dos programas profissionais”, com a Dra. Márcia Bento. Na mesma ocasião, será realizada a premiação das melhores dissertações defendidas no ano, com uma menção honrosa por linha de pesquisa e uma premiação geral para a melhor dissertação do ano. Também haverá a reunião geral anual docente, para discutir os resultados da autoavaliação e cumprimento do Plano de trabalho. Esse evento se consolida como uma ação estruturante de valorização discente, de estímulo à excelência acadêmica e de integração entre docentes, discentes e egressos do Programa.

Enraizado em Corumbá, o PPGEF reafirma sua vocação de conectar a realidade local às redes globais de conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da pós-graduação no Centro-Oeste e para o papel da UFMS como universidade de fronteira, cooperativa e socialmente transformadora.

2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM O PDI-PPI DA UFMS

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF) está plenamente articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, bem como ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (CPAN), que orientam as ações institucionais no período de 2025 a 2030. Ambos reafirmam o propósito de consolidar uma universidade pública inovadora, sustentável e humana, missão que o PPGEF compartilha e traduz em suas práticas acadêmicas, de pesquisa e de formação profissional.

A essência do programa está em compreender e propor soluções para os desafios que emergem das fronteiras, espaços onde se encontram culturas, políticas e modos de vida. Essa vocação dialoga diretamente com a missão institucional de "desenvolver e socializar o conhecimento em benefício da sociedade", fortalecendo o compromisso da UFMS com a transformação social, o desenvolvimento sustentável e a valorização da diversidade.

O Câmpus do Pantanal (CPAN), onde o programa se insere, tem papel estratégico na integração regional e internacional da Universidade. Situado em um território singular, o campus é ponto de convergência de saberes e experiências voltadas às realidades pantaneira e fronteiriça. Assim, o PPGEF representa a expressão acadêmica dessa vocação: um espaço de formação e de produção científica que ultrapassa limites geográficos e disciplinares, contribuindo para o fortalecimento da presença da UFMS em escala local e continental.

O PDI-PPI 2025–2030 propõe uma universidade voltada à excelência, à inclusão e à sustentabilidade. No mesmo horizonte, o PPGEF atua com base em quatro compromissos estruturantes: formar profissionais capazes de compreender e transformar os contextos fronteiriços; produzir conhecimento interdisciplinar de relevância social; ampliar o alcance internacional das ações de pesquisa e extensão; e apoiar a UFMS em seus objetivos institucionais. Tais compromissos reforçam o papel da UFMS como instituição pública que transforma realidades e promove a cooperação entre povos e territórios.

A interdisciplinaridade, princípio que orienta a área de concentração do programa, materializa a visão de uma universidade que valoriza o diálogo entre diferentes campos do saber e entre universidade e sociedade. Ao reunir pesquisadores de distintas formações, o PPGEF amplia perspectivas e propõe soluções inovadoras para os desafios que marcam as fronteiras contemporâneas, desde a mobilidade humana e o trabalho até as políticas públicas, a educação, a cultura e o meio ambiente. Essa forma de produzir conhecimento alinha-se ao PPI da UFMS, pois incentiva experiências formativas integradoras, colaborativas e socialmente comprometidas.

As duas linhas de pesquisa do programa — *Estratégias Políticas, Mobilidade Humana e Desenvolvimento Territorial e Saúde, Educação e Trabalho* — traduzem, em sua estrutura, os

eixos estratégicos da UFMS. A primeira articula-se às diretrizes institucionais de pesquisa e internacionalização, ao promover cooperação acadêmica e intercâmbio científico com instituições nacionais e estrangeiras. A segunda se relaciona diretamente com as políticas de inclusão e de desenvolvimento humano que orientam a Universidade, estimulando ações voltadas ao bem-estar, à equidade e à sustentabilidade social.

No campo da gestão, o PPGEF adota práticas em consonância com a política de governança da UFMS. A organização interna, os processos colegiados e as decisões acadêmicas refletem princípios de transparência, ética, eficiência e responsabilidade, fundamentais para a consolidação de uma cultura institucional integrada. Todas essas ações são fundamentas em resoluções e portarias institucionais, o que facilita a promoção da transparência e competência na gestão pública. Essa sintonia reforça a noção de que este planejamento estratégico do PPGEF não é um documento isolado, mas compõem e contribuir para a integralização de um projeto coletivo que conecta todas as unidades da UFMS em torno de objetivos comuns.

Localmente, o diálogo com o PDU do CPAN fortalece ainda mais essa articulação. O PDU estabelece como diretriz a consolidação da pós-graduação e da pesquisa como pilares do desenvolvimento regional. O PPGEF, nesse contexto, representa o elo entre a produção de conhecimento e a realidade local, contribuindo para a formação de profissionais que compreendem o Pantanal e a fronteira como espaços de potencial e de cooperação. Ao mesmo tempo, impulsiona a internacionalização da UFMS, ampliando sua rede de parcerias e sua presença acadêmica na América Latina, por exemplo, com a realização do SEF.

Essa inserção regional e internacional é, também, uma forma de concretizar os principais valores da UFMS: cidadania, responsabilidade social, sustentabilidade e excelência. Por meio de projetos, eventos locais e internacionais, redes de pesquisa e produtos técnicos e culturais, o programa devolve à sociedade o conhecimento produzido em sala de aula e nos grupos de pesquisa, estimulando a reflexão crítica e o compromisso ético com o território em que atua.

O PPGEF entende este planejamento estratégico como um processo vivo, que deve ser constantemente monitorado para ser capaz de se adaptar às transformações da sociedade e de responder às demandas emergentes das regiões fronteiriças. Assim como o PDI-PPI da UFMS, o programa assume a melhoria contínua como princípio de gestão e de qualidade acadêmica, buscando fortalecer sua relevância científica, sua contribuição social e sua sustentabilidade institucional.

Em síntese, o alinhamento do PPGEF ao PDI-PPI 2025–2030 e ao PDU/CPAN traduz-se em uma visão compartilhada de futuro: uma universidade comprometida com as pessoas, com o conhecimento e com o território onde se localiza. Mediante essa convergência, o PPGEF reafirma sua identidade como espaço de formação crítica, de produção interdisciplinar e de integração cultural, somando esforços para que a UFMS siga sendo reconhecida pela excelência acadêmica e pelo impacto social de suas ações.

3. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA

Espaços Físicos
2 salas de aula
9 salas de pesquisa (docentes e alunos)
2 salas de atendimento/orientação
1 sala da coordenação
1 sala da secretaria
1 sala do Núcleo de Documentação Histórica
1 área coberta anexa à quadra
- Biblioteca, pátio e Restaurante Universitário (uso discente)
3 auditórios (com capacidades para 500, 100, 60 respectivamente)
Observações: Salas climatizadas, com capacidade para 40 pessoas, equipadas com datashow, notebook e lousa. Internet via rede Eduroam. Uso compartilhado com visitantes externos mediante autorização.

Laboratórios de Pesquisa
Laboratório de Estudos Fronteiriços (LEF)
Núcleo de Documentação Histórica (NDH)
Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento (LCG)
Laboratório de Estudos Socioambientais (LES)
Incubadora Tecnológica/NEAP
Laboratório de Saúde Mental do Trabalhador (LASMENT)
Laboratório LIFROS (Literatura, Fronteira e Sociedade)
Núcleo de Estudos de Inovação Social da Fronteira (NEISF)
Laboratório CLUCIEFE (Cultura Lúdica, Circo e Esporte)
Observatório das Migrações (MIGRAFRON)
Observação: Laboratórios dedicados a estudos ambientais, culturais, sociais e tecnológicos. Apoiam projetos interdisciplinares sobre migração, agroecologia, saúde mental, educação e inovação social. Todos são climatizados e equipados com recursos tecnológicos e mobiliários que permitem a integração dos discentes do PPG com da graduação e visitantes externos

Equipamentos e Mobiliário
39 computadores de mesa
15 notebooks
6 impressoras (5 multifuncionais)
6 scanners óticos

8 projetores (datashows)
1 plotter com scanner
1 câmera de videoconferência
1 tablet
1 televisão 50”
39 cadeiras (adicionais)
Mesas e armários diversos, Lousas brancas, Aparelhos de ar condicionado, frigobar

Acervos
Acervo bibliográfico: 600 volumes (LEF)
Acervo de jornais: 1.230 números (NDH)
Acervo de brinquedos e jogos (CLUCIEFE)
Observação: Acervos utilizados em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Equipamentos de Campo
2 embarcações (60 e 40 HP)
5 GPS- 3 máquinas fotográficas
1 ecobatímetro (Furuno 1870F)
1 molinete fluviométrico
Observações: Equipamentos voltados às atividades de campo no Pantanal e na fronteira Brasil–Bolívia.

Recursos Humanos e de apoio
1 secretário exclusivo (compartilhamento com PPGEdu durante férias)
1 técnico de informática
Apoio eventual de servidores do CPAN
Observação: Estrutura administrativa estável e integrada ao campus.
21 docentes credenciados

Avaliações e necessidades de melhorias
Discentes apontam a necessidade de atualização dos projetores e melhorias de segurança e transporte na Unidade III. Sugerem maior uso das Unidades I e II, mais acessíveis e integradas à biblioteca.

Tabela 1. Infraestrutura Física e Tecnológica

4. IDENTIDADE DO PROGRAMA

Sob à ótica interdisciplinar, o PPGEF tem como foco compreender os processos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais que atravessam e caracterizam as fronteiras, especialmente as situadas no contexto do Pantanal e da América do Sul. Sua identidade se ancora na convicção de que as fronteiras não são margens, mas espaços de encontro, cooperação e transformação percebidos como territórios onde se revelam, com intensidade, os desafios e as potencialidades da vida social contemporânea.

Ao reconhecer a fronteira como espaço de vida, o PPGEF evidencia a importância das investigações realizadas no âmbito do programa, voltadas a compreender e propor caminhos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das populações que vivem nas fronteiras, incluso o desenvolvimento econômico, social e ambiental das regiões em que atua.

Portanto, o problema-objeto que orienta o PPGEF é a complexidade das dinâmicas fronteiriças e suas implicações para o desenvolvimento sustentável, a integração regional e a equidade social, o que demanda formação profissionalizante. Partindo dessa vertente, o PPGEF busca produzir conhecimento e formar profissionais capazes de propor soluções inovadoras e inclusivas para os problemas que emergem nesses territórios. Reforça-se, assim, que o PPGEF atua como laboratório de políticas públicas e práticas sustentáveis nos territórios de fronteira, com impacto direto em metas da Agenda 2030 — especialmente em educação de qualidade (ODS 4), redução das desigualdades (ODS 10) e parcerias para o desenvolvimento (ODS 17).

Inspirado nas diretrizes do PDI/PPI 2025–2030 da UFMS e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o programa consolida-se como espaço de formação crítica, ética, interdisciplinar e socialmente comprometida, articulando ensino, pesquisa e extensão para fortalecer a cooperação científica e a integração cultural entre povos e instituições fronteiriças.

4.1 Missão

Desenvolver e socializar o conhecimento em Estudos Fronteiriços, formando profissionais e pesquisadores capazes de compreender e transformar o crescimento sustentável do país e as realidades socioterritoriais das fronteiras. O PPGEF existe para produzir conhecimento interdisciplinar e de impacto social, articulando ensino, pesquisa e

extensão em diálogo com as comunidades fronteiriças e instituições nacionais e internacionais. Seu diferencial está na análise integrada de fenômenos complexos que atravessam fronteiras — políticas, culturais, ambientais e econômicas —, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a inclusão e a cooperação regional e internacional, em alinhamento às políticas institucionais da UFMS e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4.2 Visão

Ser referência nacional e internacional na produção e difusão de conhecimento (ensino, pesquisa, extensão e inovação) interdisciplinar sobre fronteiras, consolidando-se como centro de excelência acadêmica, inovação e cooperação transfronteiriça. Até o final do quadriênio 2025–2028, busca ampliar sua visibilidade científica e impacto social, fortalecer redes de pesquisa e cooperação com instituições latino-americanas e atingir padrões de qualidade compatíveis com os Programas de maior excelência da CAPES (nota 5). Pretende, ainda, contribuir para uma pós-graduação ética, inclusiva, sustentável e socialmente transformadora, em sintonia com o PDI-PPI da UFMS e com os princípios da Área Interdisciplinar.

4.3 Valores

O PPGEF compartilha os valores institucionais da UFMS, fortalecendo-os a partir de sua vocação fronteiriça e interdisciplinar:

Ética e integridade: atuar com responsabilidade pública, honestidade, moralidade, probidade e compromisso com a verdade científica;

Respeito e diversidade: reconhecer as pluralidades das pessoas e dos saberes, os direitos de todos, as normas e os recursos disponíveis, para uma convivência harmônica;

Transparência e participação: garantir processos decisórios abertos, publicidade, colegiados e representativos;

Efetividade e profissionalismo: aplicar recursos públicos com eficiência, assegurando resultados sociais e acadêmicos relevantes;

Interdisciplinaridade: integrar saberes, métodos e experiências para a construção e a socialização do conhecimento, visando a melhoria dos processos e da capacidade criativa;

Sustentabilidade: adotar práticas e pesquisas comprometidas com a sustentabilidade ambiental, social, cultural e institucional.

Inclusão e equidade: promover políticas afirmativas e de acessibilidade, reduzindo assimetrias regionais.

Autonomia e cooperação: agir com liberdade científica e fomentar redes colaborativas entre povos e territórios de fronteira.

A partir desses valores estima-se a geração de um ambiente plural e interdisciplinar, com respeito às habilidades individuais e coletivas, com capacidades de transbordamento para a comunidade acadêmica e para a sociedade fronteiriça. Nosso foco é a formação de profissionais de excelência balizados por estes valores e cujos estudos apresentem uma proposta de ação efetiva para melhorar os processos e a qualidade de vida dos cidadãos fronteiriços.

5. ANÁLISE DO CONTEXTO

A análise de contexto visa identificar as variáveis internas e externas que podem afetar o PPGEF. Ao identificar tais variáveis, internas e externas, é possível visualizar um panorama completo do PPGEF, orientando o planejamento das ações e metas.

A presente matriz SWOT (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças), apresentada a seguir, foi elaborada a partir do processo de autoavaliação interna do PPGEF, considerando os resultados acumulados ao longo do quadriênio (2020-2024) e os parâmetros da Área 45 da CAPES para o quadriênio atual (2025-2028). Ela reflete um diagnóstico participativo e atualizado, integrando-se ao Planejamento Estratégico do Programa e ao PDI/PPI da UFMS 2025–2030, de modo a orientar as metas futuras com foco em sustentabilidade, equidade, internacionalização e impacto social.

PONTOS FORTES

- ✓ Papel inclusivo e compromisso social do programa.
- ✓ Integração entre teoria, prática e pesquisa aplicada.
- ✓ Infraestrutura adequada para ensino, pesquisa, extensão e inovação (salas, laboratórios, biblioteca e rede digital).
- ✓ Produção técnico-científica consistente de docentes e discentes.
- ✓ Corpo docente qualificado e diversificado.
- ✓ Articulação política e institucional com agentes externos.
- ✓ Produção acadêmica em periódicos indexados e de impacto.
- ✓ Disponibilidade de infraestrutura para parcerias e projetos conjuntos.
- ✓ Integração com iniciativas interdisciplinares e transversais da UFMS.

- ✓ Articulação histórica com pesquisadores de fronteiras de instituições brasileiras e latino-americanas.
- ✓ Localização geográfica estratégica no contexto da fronteira Brasil–Bolívia.
- ✓ Reconhecimento nacional e internacional crescente do programa.
- ✓ Apoio institucional consolidado para o desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e internacionalização, em consonância com o PDI da UFMS.
- ✓ Gestão participativa e integrada aos processos institucionais de governança e sustentabilidade.
- ✓ Políticas afirmativas e de equidade voltadas ao ingresso discente.

PONTOS FRACOS

- ✓ Desigualdade na produção científica entre docentes.
- ✓ Baixa mobilidade acadêmica nacional e internacional.
- ✓ Burocracia excessiva na captação e gestão de recursos e parcerias.
- ✓ Insuficiência de proficiência em línguas estrangeiras por parte de alguns docentes e discentes.
- ✓ Baixo interesse docente na oferta de ações de extensão de interesse da sociedade
- ✓ Corpo discente majoritariamente em situação socioeconômica vulnerável.
- ✓ Carência de bolsas de pesquisa e apoio estudantil.
- ✓ Escassez de docentes residentes em Corumbá com perfil para atuação em programas stricto sensu.
- ✓ Necessidade de bolsas de estudo para fortalecer políticas afirmativas e de equidade voltadas a permanência e êxito discente.
- ✓ Ausência de repasses financeiros da CAPES por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) para programas profissionalizantes.

OPORTUNIDADES

- ✓ Demanda crescente por formação stricto sensu e capacitação profissional em fronteira.
- ✓ Interesse social em ações de extensão e projetos de impacto territorial.
- ✓ Potencial de interação com o setor produtivo e com governos locais.
- ✓ Valorização da internacionalização e da cooperação científica entre países vizinhos.
- ✓ Ampliação de parcerias, convênios e redes interinstitucionais nacionais e internacionais.
- ✓ Expansão dos ambientes híbridos de ensino e pesquisa, com uso de tecnologias digitais.
- ✓ Articulação com arranjos produtivos locais (bioeconomia, turismo, agroecologia).
- ✓ Diversificação das fontes de financiamento e fomento (fundações, leis de incentivo, agências internacionais, verbas parlamentares, outros).
- ✓ Possibilidade de certificação de laboratórios e reconhecimento técnico-científico.
- ✓ Inovação em modelos de oferta e atualização de cursos.
- ✓ Singularidade do programa como referência exclusiva nos estudos fronteiriços.

- ✓ Potencial de cooperação e formação de pessoal em países vizinhos.
- ✓ Avanço das políticas de internacionalização e de integração fronteiriça da UFMS, favorecendo cooperação científica e intercâmbio de discentes e docentes.
- ✓ Expansão de parcerias estratégicas que contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 10 e 17).
- ✓ Crescimento da demanda por conhecimento interdisciplinar aplicado à formulação de políticas públicas.

AMEAÇAS

- ✓ Redução de investimentos públicos em pesquisa e pós-graduação.
- ✓ Contingenciamento orçamentário das universidades federais.
- ✓ Defasagem na formação básica dos ingressantes.
- ✓ Vulnerabilidade socioeconômica de potenciais alunos.
- ✓ Insuficiência de bolsas para atração de estudantes estrangeiros.
- ✓ Crescente concorrência internacional e privatização da educação superior.
- ✓ Emergência de novos modelos de cursos e credenciamento que reduzem a atratividade da pós-graduação presencial.
- ✓ Baixo reconhecimento dos programas da área interdisciplinar em editais e concursos públicos.
- ✓ Instabilidade nas políticas públicas de fomento à ciência, tecnologia e inovação.
- ✓ Risco de redução do apoio institucional para manutenção e expansão de infraestrutura acadêmica, em cenário de restrição orçamentária nacional.

6. HORIZONTES: Objetivos Estratégicos e Metas

Esta seção apresenta os horizontes estratégicos do PPGEF para o ciclo 2025–2028, construídos de forma participativa entre docentes, discentes e egressos, a partir da autoavaliação e da análise SWOT, feita em 2024, e tomando por base o planejamento estratégico submetido no final de 2024, quando do fechamento da quadrienal. Portanto, os objetivos e metas aqui definidos resgatam esse planejamento e não diminuem as metas informadas anteriormente, pelo contrário, potencializa e acrescenta outras, visando ter maior diálogo com o documento de área e ficha avaliativa, publicado em abril de 2025, com as diretrizes comuns da Capes (2025-2028) e com o PPI da UFMS.

Os objetivos e metas aqui descritos refletem o compromisso do PPGEF com a melhoria contínua da formação, da produção científica e do impacto social. Na mesma tangente, contribuem com os ODS 4, 10 e 17 da Agenda 2030, promovendo educação de qualidade, equidade social e cooperação internacional. Cada objetivo estratégico está acompanhado de seus respectivos indicadores e metas, expressos de forma mensurável e vinculados às ações previstas na Tabela 2 (plano de execução 5W2H), detalhada na seção 7.

Dimensão CAPES	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
1. Programa	1.1 Fortalecer a Pesquisa e a Formação Acadêmica no campo dos Estudos Fronteiriços	Número de artigos publicados por docente em periódicos indexados de alto impacto	21	21	21	21
		Número de projetos de pesquisa e/ou extensão aprovados com fomento externo	3	2	3	2
		Número de acordos de cooperação internacional firmados	1	-	-	2
		Número de Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços (SEF) realizados e manter periodicidade bienal	1	-	1	-
		Proporção de mestrandos com ao	60%	70%	80%	85%

Dimensão CAPES	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
		menos 1 submissão de artigo em coautoria com orientador (antes da defesa)				
		Proporção de doutorandos com 1 artigo aceito/ publicado em coautoria com orientador antes da defesa	-	-	5%	25%
	1.2 Apoiar a UFMS nos objetivos estratégicos de formação de pessoal de pós-graduação stricto sensu.	Número de participações do PPGEF em fóruns institucionais da UFMS (PDI, CPAN, PROPP, CAPES)	1	1	1	1
		Relatório de monitoramento institucional dos resultados (PDI/PDU/Autoavaliação)	1	1	1	1

Dimensão CAPES	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
2.Formação	2.1 Formar profissionais capacitados para compreender as dinâmicas fronteiriças e propor alternativas de desenvolvimento territorial	Número de curso preparatório anual para ingresso no PPGEF	1	1	1	1
		Revisão do Regulamento e Matiz Curricular	1	-	-	-
		Taxa de ocupação das vagas ofertadas	80%	85%	90%	90%
		Número de mestrandos e doutorandos titulados	10 ME 0 DO	15 ME 0 DO	15 ME 0 DO	16 ME 4 DO
		Taxa de titulação	50%	60%	70%	80%
	2.2 Ampliar a participação de docentes e discentes estrangeiros na formação e orientação acadêmica	Nº de docentes estrangeiros colaborando em disciplinas	-	2	4	2
		Nº de docentes estrangeiros em bancas	3	4	6	4

Dimensão CAPES	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
		Nº de docentes estrangeiros em coorientações	-	1	1	1
		Nº de discentes estrangeiros participantes.	1	1	1	1
		Nº de discentes em mobilidade internacional	1	1	1	1
	2.3 Promover a autoavaliação contínua do Programa, com base em consultas internas e externas.	Número de consultas aplicadas aos discentes	1	1	1	1
		Número de consultas aplicadas as principais entidades receptoras de egressos	1	1	1	1
		Número de seminário de apresentação dos resultados da autoavaliação com	1	1	1	1

Dimensão CAPES	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
		publicação de relatório anual.				
3.Impacto	3.1 Oferecer soluções para o desenvolvimento das áreas de fronteira a partir de projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação.	Número de produtos técnicos e/ou tecnológicos	10	10	10	10
		Número de projetos com impacto territorial.	3	3	3	3
	3.2 Alcançar excelência nos Estudos Fronteiriços, com reconhecimento nacional e internacional.	Número de presenças em eventos internacionais e nacionais	10	10	10	10
		Número de presenças em redes internacionais e nacionais	5	5	5	5
		Número de docentes permanentes como visitantes	1	1	1	1
	3.3 Divulgar resultados e fortalecer	Número de publicações nas	30	30	30	30

Dimensão CAPES	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
	a imagem institucional do PPGEF.	redes sociais e portal do PPGEF				
		Número de discentes especial	15	15	15	15
		Publicar resultados de autoavaliação	1	1	1	1

Tabela 1. Objetivos, indicadores e metas do Programa

Contribuição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): O Planejamento Estratégico do PPGEF 2025–2028 está alinhado aos princípios da Agenda 2030 da ONU, com destaque para os ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação). As ações previstas no Plano de Ações e nos horizontes estratégicos reforçam o compromisso do Programa com uma formação ética, inclusiva e sustentável, orientada pela responsabilidade social e pela integração territorial. O alcance desses objetivos será acompanhado pela Comissão de Autoavaliação, integrando os resultados aos relatórios anuais e à política institucional da UFMS.

7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
1.1 Fortalecer a Pesquisa e a Formação Acadêmica no campo dos Estudos Fronteiriços	Número de artigos publicados por docente em periódicos indexados de alto impacto	Implementar ações para fortalecer a pesquisa e a formação acadêmica, com foco no aumento do número de artigos publicados em periódicos indexados de alto impacto.	Ampliar a visibilidade científica e avaliação do curso, melhorar a classificação em rankings acadêmicos e contribuir para o avanço do conhecimento.	Oficinas de redação científica; Meta docente individual anual e monitoramento via Plano de Trabalho quadriênio	Coordenação, Comissão de Autoavaliação do PPGEF, docentes e discentes	Periódicos de acesso aberto, sem cobrança de taxas, com corpo editorial e revisão por pares, preferencialmente indexados em bases relevantes (SciELO, DOAJ) e vinculados a associações científicas, universidades ou institutos públicos.	Sem recursos	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Número de projetos de pesquisa e/ou extensão aprovados com fomento externo	Captar recursos para impulsionar a produção científica e as atividades de extensão e inovação	Fortalecer a sustentabilidade financeira e capacidade de execução de pesquisas aplicadas, ampliando o impacto do PPGEF.	Monitorar editais do CNPq, Capes, Fundect e entidades afins; Formação de parcerias internas e externas para captação; Apoio institucional para submissão; Parceria com pró-reitoria, quando o caso.	Docentes	CPAN e Agências de Fomento	Sem recursos	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Número de acordos de cooperação internacional firmados	Promover ações para ampliação da internacionalização	Fortalecer redes internacionais do PPGEF	Mapear parceiros, preparar memorandos; priorizar acordos com objetivos claros; participação em reuniões e missões técnicas	Coordenação; Aginova; Direção CPAN; Docentes.	CPAN, híbrido e instituições parceiras	Diárias e passagens para viagens internacionais deverão ser disponibilizadas pela Direção e/ou PROPP/Reitoria.	2025 e 2028
	Número de Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços (SEF) e manter periodicidade bienal	Promover ações para ampliação da produção científica e da internacionalização	Consolidar o SEF como vitrine científica e instrumento de internacionalização do PPGEF	Planejar e executar SEF com comitê organizador; captação de recursos Capes e Fundect; divulgação nacional e internacional; programação (palestras e sessões temáticas) relatório pós-evento.	Coordenação e Comissão do SEF	CPAN, híbrido e instituições parceiras.	Sem custos para escrever projetos, contudo, uma edição básica do SEF precisa de, no mínimo, R$60.000	2025 e 2027

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Proporção de mestrandos com ao menos 1 submissão de artigo em coautoria com orientador (antes da defesa)	Exigir a submissão de artigo científico derivado da dissertação, em coautoria com o(a) orientador(a), como requisito para solicitação de defesa, consolidando a produção científica discente e o diálogo entre formação e pesquisa.	Fortalecer a cultura de publicação científica desde o mestrado, ampliando a visibilidade da produção do PPGEF e estimulando a formação de pesquisadores comprometidos com a difusão do conhecimento.	Anexar comprovante de submissão no processo de solicitação de defesa no SEI, indicando a coautoria; Ofertar oficinas de redação; Publicar sugestão de banco de periódicos (Scielo/ DOAJ, revistas de associações e institutos públicos).	Coordenação; secretaria; orientador; orientando	PPGEF, plataformas de periódicos (SciELO/DOAJ/ others).	Sem custos para o PPGEF	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Proporção de doutorandos com 1 artigo aceito/ publicado em coautoria com orientador antes da defesa	Estabelecer a obrigatoriedade de aceite ou publicação de artigo científico derivado da tese, em coautoria com o(a) orientador(a), como requisito para defesa, garantindo a consolidação da pesquisa em produção qualificada e reconhecida pela comunidade científica.	Promover a excelência acadêmica e a inserção científica dos doutorandos, assegurando que as teses resultem em publicações de impacto e relevância social.	Anexar comprovante de aceite e/ou publicação no processo de solicitação de defesa no SEI, indicando a coautoria; Ofertar oficinas de redação. Publicar sugestão de banco de periódicos (Scielo/ DOAJ, revistas de associações e institutos públicos).	Coordenação; secretaria; Orientador; Orientando	PPGEF, plataformas de periódicos (SciELO/DOAJ/ others).	Sem custos para o PPGEF	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
1.2 Apoiar a UFMS nos objetivos estratégicos de formação de pessoal de pós-graduação stricto sensu.	Número de participações do PPGEF em fóruns institucionais da UFMS (PDI/PPI, CPAN, PROPP, CAPES)	Participar de formações institucionais	Garantir alinhamento da gestão do PPGEF (coordenação e secretaria) às políticas institucionais	Coordenador e secretario devem participar das formações presenciais e/ou remotas	PROPP, Direção do CPAN, Coordenação e Secretaria do PPGEF.	Corumbá, Campo Grande, Brasília, hibrido.	Eventos fora de Corumbá demandam diárias individuais e passagens custeadas pela Direção ou PROPP	2025-2028
2.1 Formar profissionais capacitados para compreender as dinâmicas fronteiriças e propor alternativas de	Relatório de alinhamento e monitoramento institucional dos resultados (PDI/PDU/Auto avaliação)	Elaborar e publicar relatório par auferir alcances e desafios institucionais	Favorecer a transparência e a melhoria contínua, em consonância com a política de autoavaliação da CAPES	Sistematizar dados, consolidar relatório anual; publicar e divulgar	Comissão de Avaliação; Secretaria e Coordenação	CPAN, Site e redes sociais do PPGEF	Sem custos	2025-2028

Objetivo	**Indicador**	**Ação** ***(O quê?)***	**Justificativa** ***(Por quê?)***	**Método** ***(Como?)***	**Responsável** ***(Quem?)***	**Lugar** ***(Onde?)***	**Recursos** ***(Quanto?)***	**Prazo** ***(Quando?)***
desenvolvimento territorial	Número de curso preparatório anual para ingresso no PPGEF	Promover curso preparatório para apoiar a entrada no PPGEF	Ampliar o acesso e reduzir as desigualdades, mediante promoção da inclusão de novos discentes	Planejar curso preparatório (on/offline); ampla divulgação; professores convidados; material didático; avaliação de impacto.	Docente; Coordenação; Secretaria	CPAN, online	É cobrado a doação de 1kg de alimento não perecível – doado a uma organização social da cidade	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Revisão do Regulamento e Matiz Curricular	Revisar regulamento e a matriz curricular, em consonância com o documento de área e a ficha de avaliação	Assegura coerência pedagógica e aderência às diretrizes de formação profissional e interdisciplinar da Área 45	Comissão específica revisa regulamento e as resoluções de critérios (atividades especiais; bolsas; proficiência e suficiência; credenciamento e descredenciamento) à luz das normativas da UFMS e da Capes (área 45); submissão a PROPP e ao Colegiado;	Coordenação, PROPP; Secretaria; Comissão Especial.	CPAN SEI	Sem custos	2025

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Taxa de ocupação das vagas ofertadas	Monitorar e garantir a ocupação mínima de 90% das vagas ofertadas em cada processo seletivo do PPGEF, assegurando ampla divulgação e processos seletivos inclusivos e transparentes para mestrado e doutorado.	Manter alta taxa de ocupação é essencial para a sustentabilidade acadêmica e financeira do Programa, refletindo sua atratividade, eficiência na gestão de vagas e alinhamento com as metas institucionais da CAPES e da UFMS.	A Comissão de Seleção deve levantar as inscrições, matrículas efetivadas e vagas ociosas dos últimos anos e traçar estratégia de divulgação nas redes sociais institucionais, portais da UFMS e de universidades parceiras (nacionais e estrangeiras); promover ações de aproximação com egressos e potenciais candidatos;	Coordenação; Secretaria; Comissão de Seleção; PROPP;	PPGEF/CPAN, online; parceiros	Sem custo para o programa	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Número de mestrandos e doutorandos titulados	Ampliar o número absoluto de pessoas que concluíram o curso	Melhorar o desempenho formativo e a eficiência do PPGEF, impactando diretamente na avaliação da CAPES	Revisão e intercalação das disciplinas obrigatórias; Oficinas de redação; Monitoramento das qualificações; Bolsa, quando possível	Orientador; Discente; Coordenação e Secretaria	CPAN	Bolsas, quando o caso.	2025-2028
	Taxa de titulação	Elevar taxa para verificar a eficiência do curso no que tange a titulação	Aumentar a efetividade acadêmica e demonstra qualidade na orientação e acompanhamento discente	Monitoramento semestral de progresso; indicadores de risco (trancamento, reprovação); plano de mitigação (mentorias).	Coordenação; Secretaria; Orientadores.	CPAN	Sem custo	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
2.2 Ampliar a participação de docentes e discentes estrangeiros na formação e orientação acadêmica	Nº de docentes e estrangeiros colaborando em disciplinas	Ampliar a mobilidade acadêmica e participação internacional.	Contribuir para a internacionalização e para o intercâmbio de práticas formativas e de pesquisa	Convidar professores visitantes; ofertar Tópicos Especiais; apoio logístico; ensino híbrido	Coordenação e Docentes	CPAN, híbrido	Financiamento de projetos de pesquisa dos docentes	2025-2028
	Nº de docentes e estrangeiros em bancas		Fortalecer a cooperação internacional e diversificar perspectivas avaliativas no processo formativo	Convidar docentes para participar das bancas de qualificação e/ou defesa	Docentes	CPAN, híbrido	Sem custo	2025-2028
	Nº de docentes e estrangeiros em coorientações		Promover a integração acadêmica e reforçar a produção conjunta de conhecimento interdisciplinar	Formalizar coorientações; reuniões periódicas.	Coordenação; Orientadores e Orientandos	CPAN, híbrido.	Sem custo	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Nº de discentes estrangeiros participantes		Eleva a diversidade e o reconhecimento internacional do Programa	Promoção em redes internacionais; bolsas e facilidades para discentes estrangeiros (PEC-PG); Atração de alunos bolivianos residentes nos municípios fronteiriços.	Coordenação, PROPP e Direção do CPAN.	CPAN	Para alunos bolivianos residentes na fronteira, gratuito; Para alunos PEC-PG Bolsa/incentivo parcial: R$24.000/ano	2025-2028
	Nº de discentes em mobilidade internacional		Favorecer experiências acadêmicas transnacionais e consolidar a inserção global do PPGEF	Criar acordos de mobilidade; divulgar programas CAPES/PROEX; apoio institucional para candidaturas	Coordenação, Aginova, PROPP	CPAN, Parceiros	Auxílio mobilidade: R$8.000–20.000 por mobilidade (estimativa)	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
2.3 Promover a autoavaliação contínua do Programa, com base em consultas internas e externas.	Número de consultas aplicadas aos discentes	Aplicar consulta com discentes visando a avaliar o processo formativo, identificar fragilidades e orientar o processo de autoavaliação e o planejamento estratégico	Permitir diagnóstico participativo e ajustes contínuos no processo formativo	Desenvolver questionários; organizar divulgação, aplicação e tabulação anual	Comissão de Autoavaliação	CPAN, online	Sem custos	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Número de consultas aplicadas as principais entidades receptoras de egressos	Aplicar consultar com entidades receptoras visando identificar o perfil, o desempenho e a adequação da formação dos egressos às demandas do mercado e da sociedade	Garantir aderência da formação às demandas profissionais e sociais do território	Desenvolver questionários; organizar divulgação, aplicação e tabulação anual	Comissão de Autoavaliação	CPAN, online	Sem custos	2025-2028
	Número de seminário de apresentação dos resultados da autoavaliação com publicação de relatório anual.	Realizar Seminário de Pesquisa do PPGEF (anual) para publicizar resultados, reconhecer êxitos e buscar ações corretivas em desvios	Favorecer a transparência e a cultura de aprimoramento permanente	Organizar seminário anual; publicar relatório; planejar ações corretivas	Coordenação e Comissão de Autoavaliação	CPAN	Sem custos	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
3.1 Oferecer soluções para o desenvolvimento das áreas de fronteira a partir de projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação.	Número de produtos técnicos e/ou tecnológicos	Desenvolver produtos técnicos e/ou tecnológicos em diálogo com a normativa da Capes voltados ao território fronteiriço	Transferir conhecimento aplicado, atendendo ao eixo de impacto e inovação previsto pela CAPES	As disciplinas de Seminários (ME e DO) vão explorar as possibilidades de Produtos técnicos e/ou tecnológicos segundo a CAPES; Produtos vinculados as teses e dissertações (programa profissionalizante/intervenção). Oficinas/lives para formação.	Coordenação; docentes das disciplinas Seminários de Pesquisa em Estudos Fronteiriços (ME) e Seminários de Pesquisa (DO); orientadores e Orientandos.	CPAN; online	Sem custo	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Número de projetos com impacto territorial.	Estimular casos de sucesso de ações de ensino, pesquisa e extensão destacadas pelo PPGEF	Valorizar boas práticas e consolidar o protagonismo do PPGEF na transformação territorial	Monitoramento de projetos de docentes e/ou discentes que impacto social no território; parceria com prefeituras e organizações;	Coordenação; Docentes; Grupos de pesquisa; Observatórios; Discentes.	Região fronteira (Corumbá/Ladário)	Sem custo para o programa – específico de cada projeto.	2025-2028
3.2 Alcançar excelência nos Estudos Fronteiriços, com reconhecimento nacional e internacional.	Número de presenças em eventos internacionais e nacionais	Incentivar participação em eventos enquanto participante ou membro da comissão organizadora	Ampliar a visibilidade e o reconhecimento científico do Programa	Apoio para deslocamentos (ônibus UFMS/CPAN); priorizar participação de discentes e docentes com resultados das teses e dissertações; vínculo com disciplinas; divulgar calendário de eventos dos docentes e parceiros.	Coordenação, Docentes, Discentes.	Nacional e Internacional	Diária do motorista e combustível custeado pela UFMS e/ou CPAN. Inscrições no evento sob responsabilidade de cada participante. Negociar com parceiros descontos para caravanas.	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
	Número de presenças em redes internacionais e nacionais	Incentivar participação em redes científicas para a realização de grupo de trabalho e publicação de artigos e livros.	Estimular produção colaborativa e fortalecer redes de pesquisa interinstitucionais. Redes são compreendidas como uma ação operacionalizada por docentes de, no mínimo, três universidades.	Incentivar o apoio de pesquisas; publicação em rede; realização de projetos; captação de recursos.	Docentes	Nacional e Internacional	Sem custo para o programa.	2025-2028
	Número de docentes permanentes como visitantes	Estimular a participação de docentes permanentes como professor visitante nas universidades parceiras do PPGEF	Reforçar o intercâmbio científico e internacionalização ativa do corpo docente	Intermediar junto a parceiros internacionais o recebimento de docentes permanentes como "professor visitante"	Coordenação; Comissão SEF; Docentes.	Universidades nacionais e internacionais parceiras	Concessão de diária e deslocamentos custeados pela PROPP e/ou Direção do CPAN	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação *(O quê?)*	Justificativa *(Por quê?)*	Método *(Como?)*	Responsável *(Quem?)*	Lugar *(Onde?)*	Recursos *(Quanto?)*	Prazo *(Quando?)*
3.3 Divulgar resultados e fortalecer a imagem institucional do PPGEF	Número de publicações nas redes sociais e portal do PPGEF	Produzir e difundir conteúdos sobre as ações e resultados do Programa.	Aumentar a visibilidade social e acadêmica e fortalecer a identidade institucional	Publicações periódicas nas redes sociais e site institucional.	Coordenação (gestão), Docentes (envio de conteúdos), Secretaria (portal PPGEF) e bolsista (criação e redes sociais)	Portal do PPGEF, Instagram e institucionais (CPAN e UFMS)	1 bolsa de graduação no quadriênio (R$33.600)	2025-2028
	Número de discentes especial							
	Publicar resultados de autoavaliação		Demonstrar transparência e comprometimento com a melhoria contínua					

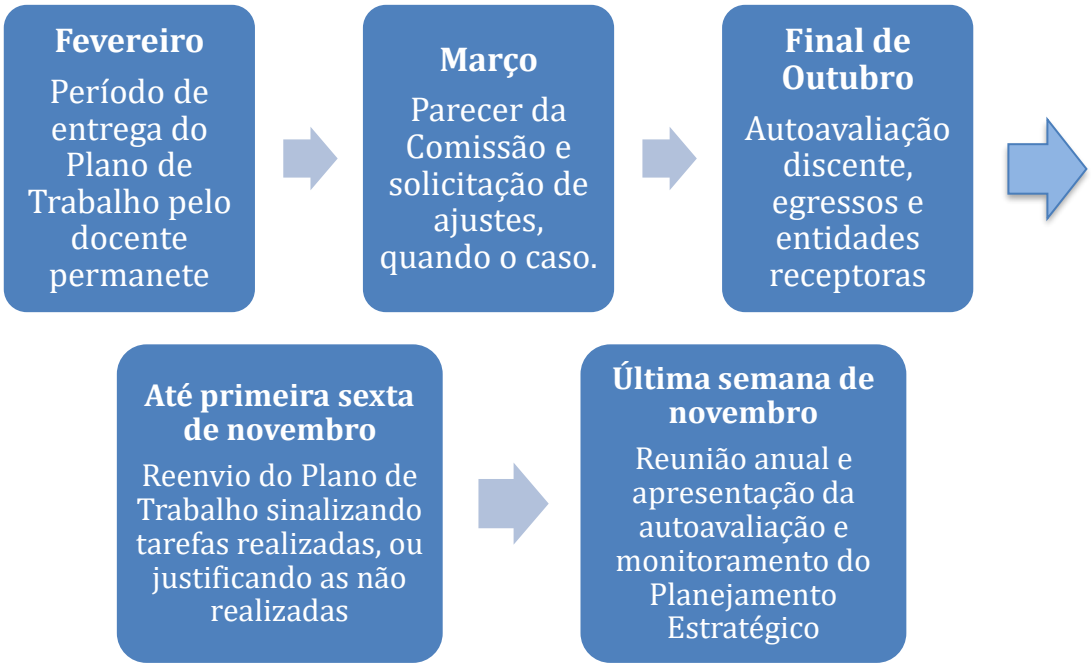
Tabela 2. Plano de ações estratégicas do Programa

8. MONITORAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO

O monitoramento do Planejamento Estratégico do PPGEF será realizado conforme disposto no Regimento do Programa, por meio da elaboração e atualização dos Planos de Trabalho individuais dos docentes permanentes. Cada docente deverá apresentar, no início do quadriênio e renovar anualmente, seu Plano de Trabalho, contemplando atividades de ensino, pesquisa e extensão, com suas respectivas produções, elaboradas à luz do Planejamento Estratégico, da política de credenciamento e descredenciamento e do Documento de Área da CAPES.

Esses planos permitirão à Comissão de Planejamento e Autoavaliação acompanhar, de forma sistemática, a execução das metas e ações estratégicas, identificando avanços, desafios e eventuais desvios. A partir dessa análise, poderão ser propostas intervenções e ações corretivas, assegurando a coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos institucionais do Programa.

Paralelamente, a Comissão realizará autoavaliação anual, conforme descrito neste documento e no Plano de Autoavaliação do PPGEF, tomando como referência os quesitos e indicadores da Ficha de Avaliação da CAPES (Área 45 – Interdisciplinar). Esse processo anual, sistematizado na imagem abaixo, integrará instrumentos quantitativos e qualitativos, contemplando a participação de docentes, discentes, egressos e representantes externos.



A consolidação dos resultados do monitoramento e da autoavaliação constituirá um balanço crítico anual, que subsidiará a atualização do Planejamento Estratégico e o fortalecimento da gestão acadêmica, contribuindo para a melhoria contínua do Programa e a manutenção de sua aderência às diretrizes da CAPES e às políticas institucionais da UFMS.

9. COMISSÃO

Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (Portaria nº 269-CPAN/UFMS, de 12 de setembro de 2025)

Anderson Luis do Espírito Santo (Presidente)

Carlo Henrique Golin

Edgar Aparecido da Costa

Vivian da Veiga Silva

Dieimi de Souza Rufino, como discente.

Comissão de Regulamento e Matriz Curricular do PPGEF (Portaria nº 270-CPAN/UFMS, de 12 de setembro de 2025)

Anderson Luis do Espírito Santo

Marco Aurelio Machado de Oliveira

Milton Augusto Pasquotto Mariani

Vivian da Veiga Silva

Luiz Felipe de Souza Jimenez, como discente.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Diretrizes Comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.** Ciclo avaliativo 2025-2028, Avaliação Quadrienal 2029. Brasília, DF: CAPES, 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área Interdisciplinar – Área 45.** Brasília, DF: CAPES, 2025. Recuperado de: https://x.gd/y8tk

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Fichas de Avaliação Acadêmico e Profissional - Área Interdisciplinar.** Referente ao Quadriênio 2025-2028. Brasília, DF: CAPES, 2025. Recuperado de: https://x.gd/y8tk

CAMPUS DO PANTANAL. **Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU 2025-2030.** Corumbá, MS: UFMS, 2025.

MAMEDE, Walner. **Planejamento estratégico:** uma possibilidade metodológica para programas de pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2025. Recuperado de: https://x.gd/XknlP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Roteiro sugestivo de autoavaliação e planejamento estratégico para os Programas de Pós-Graduação da UFC**. Fortaleza, CE: UFC, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, integrado ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para o período de 2025 a 2030.** Campo Grande, MS: UFMS, 2025.